

A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL – JUAZEIRO, BA.

Janaína de Lima Nascimento ¹
Geisa Gabrielle Santos ²
Marcelo Silva de Souza Ribeiro³

INTRODUÇÃO

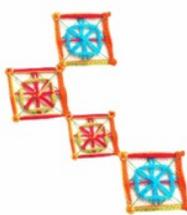
A docência na Educação Infantil tem ainda sua atuação equivocada. Para muitos, essa atividade profissional tem sua prática voltada, erroneamente, aos cuidados domésticos, de modo que a escola (além da prática docente) é concebido como a extensão do lar ou como espaço que não oportuniza habilidades de base para as outras etapas de ensino. Curioso que, contrapondo-se a isso, a Lei de Diretrizes e Base (LDB) enfatiza que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996)

Nesse sentido, observa-se a importância do profissional docente da Educação Infantil e das práticas metodológicas que melhor se adequam ao desenvolvimento da criança e a construção do processo de aprendizagem. Parece haver, portanto, um impasse a ser superado, ou seja, se a docência na educação infantil (e a própria educação infantil) é vista de forma enviesada, a “letra da lei” cria condições para outras representações e condições.

Nessa perspectiva, a pesquisa aqui proposta justificar práticas pedagógicas diferenciadas e positivas ao processo do conhecimento global do aluno, destacando-se, com esse propósito, o uso da música como recurso metodológico mediador na relação da criança

¹Mestranda em Educação no Programa de Pós - Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - PPGFPPI UPE, janainalimape@gmail.com

² Mestranda em Educação no Programa de Pós - Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - PPGFPPI UPE, coautor|geisa.gabrielle@gmail.com



com a escola, professor – aluno, aluno- aluno e ainda todas as suas interações. Este objetivo vai na direção de tentar fazer valer a “letra da lei”, ou melhor, superar os impasses ainda vividos na sociedade brasileira no que tange a educação infantil.

A música surge como um recurso didático que pode e deve ser utilizada, não como objeto do conhecimento, mas como estratégia de ensino na Educação Infantil que favorece a livre expressão da criança, por meio das cantigas, canções, brincadeiras, brinquedos sonoros entre outros. A música faz parte da rotina escolar das crianças na chegada (acolhida), nas refeições, no banho, repouso e despedida, tornando o processo pedagógico mais lúdico e a aprendizagem divertida e prazerosa

Segundo Oliveira (1999), a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança e, neste processo, a musicalização tem o seu papel importante ao enfatizar/estimular alguns aspectos como a sensibilidade, a estética, o emocional, a criatividade, a interação e ainda contribui para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. Nesse sentido, percebe-se que não há como desvincular as práticas educativas na infância ao uso da música, visto que, diferente das outras etapas de ensino, a música é uma das marcas mais presentes na memória dos pequenos discentes.

De acordo com Ilari (2002), a aprendizagem musical pode iniciar ainda no útero, quando os bebês são expostos à música durante a gestação. Inclusive, é uma prática cultural de algumas mães cantarem para seus filhos ainda na barriga.

Ilari (2003) ainda afirma que o primeiro contato do ser humano com a música acontece mesmo antes do nascimento em sua vida intrauterina. Ao ouvir o batimento cardíaco da mãe, mais compassado e mais lento que o seu, como feto, o ser humano toma contato com um dos elementos fundamentais da música – o ritmo. Naturalmente, ao chegarem na escola as crianças trazem consigo essa bagagem musical construída na vivência familiar.

Destarte, a pesquisa proposta discorre sobre a experiência docente da autora, na educação infantil da Rede municipal de ensino de Juazeiro- BA, e o uso da música como recurso metodológico e estratégia diversificada, bem como da observação de experiências realizadas pela rede com o projeto sobre musicalização na educação infantil. O estudo descritivo aqui relatado foi delineado no período de 2015 á 2017, momento em que uma das autoras atuou em EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil, como professora. Decidiu-se diante da vivência refletir sobre a prática caracterizada pela relação constante com a musicalização, num caminho de fazer valer a educação infantil na direção da LDB.

Assim sendo, a pesquisa investiga a lacuna na formação inicial e continuada do pedagogo, tendo em vista a atuação docente os sujeitos e a identidade educacional dos alunos

com a música; Demonstra a musicalização como eixo interdisciplinar na prática pedagógica e ainda justifica a necessidade de oficinas de formação aos estudantes de pedagogia na disciplina de Arte e Educação no ensino de música, componente curricular da graduação em Pedagogia – UPE, lugar de formação inicial da autora.

A vivência refletida na ação e reflexão desse trabalho demonstra que apesar de ser a musicalização uma prática comum e usual dos professores ainda há muitos equívocos de natureza didática dos professores da Rede citada, ao não estabelecer conexão dos saberes, intencionalidades e promoção de habilidades.

METODOLOGIA

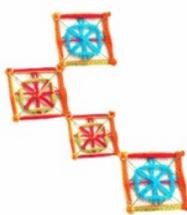
A pesquisa foi realizada em duas Escolas de Educação Infantil da Rede municipal de ensino em Juazeiro – BA. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e análise documental, realizado com base na vivência e prática docente da autora, especialmente ao atuar na educação infantil no período de 2015 à 2017. As reflexões aqui discutidas, portanto, são oriundas de registros fundados na prática de uma das autoras.

Ademais, mesmo sendo a música recurso didático presente no seu fazer pedagógico próprio a sua trajetória docente, o aprofundamento deu-se sobretudo com o processo de amadurecimento profissional e a atitude investigativa ao refletir sobre as aprendizagens específicas evidenciaram-se através do projeto da Rede – Musicalização na Educação Infantil- Os Sons no Cotidiano das Crianças. Shulman (1996) considera a aprendizagem baseada em casos na formação de professores como uma resposta a dois problemas centrais: aprendizagem pela experiência e a construção de pontes entre teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com o projeto Musicalização na Educação Infantil – Os Sons no Cotidiano das Crianças, ilustrou através da observação sistêmica entraves fundamentais para o desenvolvimento efetivo do processo de aprendizagem: *o perfil docente e a lacuna na formação profissional dos pedagogos*, explicitados nos planejamentos pedagógicos, execução de atividades da rotina escolar e sobretudo no fazer docente um despreparo e dificuldades básicas ao explorar as capacidades das crianças em criarem seus próprios instrumentos, ao brincarem com os sons que emitiam, a rigidez conteudista de não conectar saberes e múltiplas habilidades promovidas ao usar a música.

Muitas canções estavam escritas em cartazes fixados nas paredes intocáveis por seus caprichos em EVA como acessório de ambiência da sala, mas não necessariamente era



brincada ou cantada com os alunos e quando acontecia eram transmitidas em aparelhos de som ou multimídias porém dificilmente pelas professoras pois muitas diziam não saber cantar, ou saber – fazer brincadeiras cantadas. Diante da identidade profissional Nias (1991) nos lembra que o professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor. Diante do exposto é possível apreender que se o professor não tem em si as competências necessárias pertinentes ao desenvolvimento do fazer docente o seu aluno também não desenvolverá visto que não aderência da prática com o perfil pedagógico.

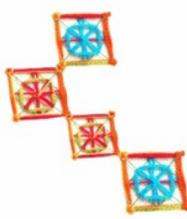
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o resultado desse estudo e a relevância da problematização levantada para posteriores aprofundamentos, percebe-se que não é possível concluí-lo sem explorar as contribuições positivas que podem surgir. A pesquisa expôs as fragilidades da prática-pedagógica com o uso da musicalização através da investigação, observou-se deficiências na prática, formação, execução de projetos, incoerências voltadas a didática e a dificuldades com ação educativa interdisciplinar, ao utilizar um dos recursos mais necessários, ainda que de maneira desajustada, no fazer – docente dos pedagogos.

Afinal, o que é música? A respeito do conceito, há muitas definições, a centralidade desse estudo alia-se pela natureza lúdica o entendimento do pesquisador Dourado (2004) ao afirmar que é “a arte de exprimir ideias por meio de sons”. Ainda sobre esta discussão, Gainza (1988) afirma que “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. Em relação à formação integral das crianças, a musicalização pode ser utilizada no ambiente escolar infantil como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme explicitado anteriormente a pesquisa apontou vulnerabilidades do uso da musicalização na educação infantil da rede que delineiam –se na formação docente , mas também na falta de uma política educativa governamental que estabeleça diretrizes considerando os direitos de aprendizagens específicos desta etapa de ensino e o perfil docente dos profissionais envolvidos mas que também viabilize formação continuada em serviço .

Em atenção a isso comenta o autor Antonio Nóvoa (1992) “O processo de formação está dependente de percursos educativos, mas não se deixa controlar pela pedagogia. O processo de formação alimenta-se de modelos educativos, mas asfixia quando se torna demasiado "educado". A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo



de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal (Dominicé, 1986).

Nesse sentido, Nóvoa (1992) menciona Ivor Goodson (1991) ao dizer que é importante apoiar a práxis como lugar de construção de conhecimento para uma atenção especial no que concerne a vida dos docentes. E que mesmo a teoria sendo importante para a formação profissional, a questão da experiência e a própria história de vida da pessoa é fundamental para esse mesmo processo. Sobre isso, Dominicé (1990) complementa:

"Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber activamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interactiva e dialógica" (DOMINICÉ, 1990, pp. 149-150)

É importante considerar que a pesquisa vislumbra possibilidades promissoras para efetivação do trabalho docente que é consolidada num cenário circular que envolva políticas publicas efetivas em todas as etapas de ensino , e as pesquisas acadêmicas dialoguem com as urgências da prática .

Para tanto, em relação às Redes de Ensino é imprescindível o investimento nas formações continuadas, que sejam discutidas competências fundamentais onde os profissionais da educação tenham base, apoio técnico, científico com possibilidade de avaliação e intervenção, necessita-se de uma maior preocupação quanto à capacidade, a formação dos professores e dos métodos de ensino utilizados no fazer pedagógico da Educação Infantil visto que é a primeira etapa da educação básica .

Paralelo a isto a pesquisa sugere como relevante a necessidade de provocar os professores para assumirem a postura de pesquisadores num processo identitário quer perpassa pelo saber- fazer investigativo ante uma vivência que instigue a inquietação sobre a práxis e que proporcione mesmo que difícil mas viável , a teorização da sua história como agentes formadores que fomentam a educação integral e conhecimento global.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação Docente, Musicalização, Prática Pedagógica, Atitude Investigativa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 20/09/2020.

DOURADO, Henrique Autran. *Dicionário de Termos e expressões da Música.* São Paulo: Editora 34, 2004.

DOMINICÉ, Pierre. "La formation continue est aussi un règlement de compte avec sa **scolarité**". *Éducation et Recherche*, 3/86, 1986, pp. 63-72.

DOMINICÉ, Pierre. *L'histoire de vie comme processus de formation.* Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.

GAINZA, Violeta Hemsy. *Estudos de Psicopedagogia Musical.* 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GOODSON, Ivor F. *Sponsoring the Teacher's Voice: Teachers' Lives and Teacher Development,* 1991 (documento inédito).

ILARI, Beatriz Senoi. **Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida.** *Revista da ABEM.* Porto Alegre, v. 7, 83-90, set. 2002.

_____. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical.** *Revista da ABEM,* Porto Alegre, v.9, p.7-16, 2003.

NIAS, Jennifer. "**Changing Times, Changing Identities: Grieving for a Lost Self**". In *Educational Research and Evaluation* [ed. R. Burgess]. Lewes: The Falmer Press, 1991

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992.

OLIVEIRA, Zilma Moraes de (org). **Creches: crianças, faz de conta e Cia.** 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SHULMAN, L. **Just in case: reflections on learning from experience.** In: COLBERT, J., TRIMBLE, K., AND DESBERG, P. Ed. *The case for education: contemporary approaches for using case methods.* Needham Heights, Massachusetts: Allyn & Bacon, 1996, p. 197-217.